

Pegadas fósseis da localidade de Novo Treviso: Registro de dinossauros no Cretáceo do Rio Grande do Sul

Rafael Costa da Silva¹ & Ismar de Souza Carvalho^{2,3}

Bioturbações geradas por vertebrados podem ser estruturas de difícil identificação e interpretação, sendo muitas vezes reconhecidas mais com base em critérios sedimentológicos do que morfológicos. Grandes vertebrados, em especial, são capazes de gerar deformações de profundidade métrica em relação à superfície pisada devido à grande pressão vertical exercida sobre o sedimento. Apesar de não apresentarem a morfologia típica das pegadas, este tipo de subpegadas pode revelar informações importantes sobre elementos faunísticos que não seriam detectados e conhecidos de outra forma. Estruturas de contorno arredondado expostas em uma superfície aflorante foram estudadas anteriormente na localidade de Novo Treviso (29° 31' 43,17" S; 53° 24' 9,00" W), Município de Faxinal do Soturno, Rio Grande do Sul e interpretadas como subpegadas produzidas por vertebrados de grande porte. Até então, estas rochas eram atribuídas à Formação Caturrita (Triássico Superior). As rochas desta localidade foram recentemente estudadas em um mapeamento realizado pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM – Serviço Geológico Brasileiro) e identificadas, juntamente com outros afloramentos da região, como pertencentes à Formação Guará, depositada possivelmente durante o Eocretáceo por sistemas fluviais entrelaçados associados a lagos e dunas eólicas. Isto tornou necessária uma reavaliação dos icnitos visando a determinação dos animais produtores. Nas análises anteriores, as estruturas de Novo Treviso foram interpretadas como pegadas fósseis principalmente devido à ocorrência de feições de deformação produzidas pelo peso do animal. Foram encontradas estruturas circulares, digitiformes e compostas, que consistem em uma estrutura circular associada a outra em forma de meia lua. As pegadas foram tentativamente atribuídas a dinossauros prossaurópodes principalmente devido às dimensões dos icnitos. A Formação Guará de fato apresenta, em afloramentos à oeste do Rio Grande do Sul, ocorrências de pegadas de dinossauros Sauropoda e Theropoda. As estruturas circulares assemelham-se a pegadas de Sauropoda e poderiam ser relacionadas a estes animais, sendo também similares em forma e dimensões àquelas encontradas no oeste do estado, onde ocorrem pegadas com pobre preservação morfológica, sem estruturas digitais mas com feições de deformação bem marcadas, mostrando deformações relativamente profundas em corte longitudinal. As estruturas compostas de Novo Treviso apresentam certa semelhança com conjuntos mão-pé de saurópodes, nos quais as estruturas circulares representam as pegadas dos pés e as marcas em forma de meia lua as pegadas das mãos. As pegadas tridáctilas ou com projeções digitiformes podem ser relacionadas a dinossauros funcionalmente tridáctilos e bípedes. Estas pegadas apresentam uma maior área relativa à planta do que à porção digital, o que seria mais uma feição mais característica de Ornithopoda. Isto é sustentado também pelo tamanho relativamente grande das pegadas e ângulos maiores de divergência interdigital, além da presença de uma pista com bitola mais larga do que seria esperado em Theropoda. Assim, as pegadas da localidade Novo Treviso, antes atribuídas ao Triássico Superior, podem corresponder a uma icnocenose do Cretáceo Inferior

¹Divisão de Paleontologia, Departamento de Geologia, Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM), Avenida Pasteur 404 - Urca - 22290-240, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

²Departamento de Geologia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Avenida Athos da Silveira Ramos, 274, Cidade Universitária - Ilha do Fundão - 21949-900, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

³Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq.



composta possivelmente por dinossauros Sauropoda e Ornithopoda, constituindo assim uma icnofauna mais coerente com as características apresentadas pelos icnitos.

